



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica.

APRENDIZADO NA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES EM RELAÇÃO AO ENSINAMENTO DE DROGAS NAS ESCOLAS¹

LEARNING IN TEACHING: AN ANALYSIS OF THE EDUCATION OF FUTURE TEACHERS IN RELATION TO THE TEACHING OF DRUG IN SCHOOLS.

Rúbia De Oliveira Henicka², Vidica Bianchi³, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica.

² Bolsista de iniciação científica PROBIC/CNPq, aluna do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Orientadora Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, Membro do Gipec-Unijuí.

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, Membro do Gipec-Unijuí.

RESUMO

A carência de formação dos profissionais, em relação a temas de relevância social, presentes no cotidiano escolar, como a drogadição, dificulta o desenvolvimento de atividades pedagógicas sobre o tema no contexto escolar, assim, o presente estudo tem por objetivo investigar, por meio da aplicação de um questionário, o processo de formação e as concepções de licenciandos a respeito dos ensinamentos da temática drogas nas escolas, a fim de embasar a elaboração de propostas curriculares emancipatórias, capazes de auxiliar os docentes na abordagem do tema.

Palavras-chave: educação emancipatória; substâncias psicoativas, adolescentes.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento que gera grandes preocupações quanto ao consumo de drogas, pois essa etapa é caracterizada por um período de transição marcada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, que predispõem a uma maior exposição e vulnerabilidades aos fatores de risco, os quais podem contribuir ao consumo dessas substâncias (GARCIA & COSTA, 2017). Nesta fase geralmente ocorre a experimentação de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas. No Brasil estudos apontam que a idade média para início do uso álcool é de 12,5 anos, e as demais drogas entre os 13 e 14 anos (BRASIL, 2010).

O ambiente escolar tem um papel importante no processo de formação cidadã, pois trata-se de um espaço que propicia ao aluno socializar, criar laços e promove a reconstrução dos saberes historicamente acumulados, integrando-os com temas sociais atuais, promovendo um posicionamento crítico frente à realidade em que está inserido. Assim, sendo, por ser tratar



de uma temática que está presente no cotidiano escolar, o tema drogas devem ser abordado de maneira que promova uma maior reflexão entre os estudante, mediado por meio de conhecimentos científicos e socioculturais, de modo que impulse o educando a esclarecer dúvidas, repensar hábitos e tomadas de decisões coerentes, promovendo a educação em saúde. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, pág. 245): “É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (BRASIL, 1998, p. 245)”

Estudos apontam o despreparo da equipe pedagógica em lidar com o assunto, apontam uma insuficiência na formação oferecida para subsidiar a atuação de um professor na educação básica, como causa principal (GATTI, 2014 apud SILVA 2020). A carência de formação dos profissionais de ensino dificulta o desenvolvimento de atividades pedagógicas sobre drogas no contexto escolar, assim, o presente estudo tem por objetivo investigar o processo de formação e as concepções de licenciandos a respeito dos ensinamentos da temática drogas nas escolas, a fim de embasar a elaboração de propostas curriculares emancipatórias, capazes de auxiliar os docentes na abordagem do tema.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada compreende-se em uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo interpretativo. Entende-se por pesquisa de caráter qualitativo, uma abordagem investigativa que estuda o mundo externo, não se restringindo a laboratórios e experimentos. Se preocupa em “entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais ‘de dentro’ de maneiras diferentes.” (FLICK, 2009, p. 9).

A amostra da pesquisa envolveu vinte e um (21) licenciandos, matriculados na disciplina Prática de Ensino Interárea: Ensino Médio, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí. Os educandos foram convidados a responderem um instrumento de autopreenchimento, contendo quatro perguntas abertas, em que poderiam discorrer livremente sobre o proposto, com a finalidade de investigar o processo de formação e as concepções de futuros professores a respeito dos ensinamentos da temática drogas nas escolas.



As respostas obtidas foram amplamente analisadas, posteriormente transcritas e categorizadas por semelhança e significação conforme os pressupostos metodológicos da Análise Textual Discursiva (ATD) proposto por Moraes e Galiuzzi (2020). A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí, sob o N° 2.260.474.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma prática constante no cotidiano escolar é promover a abordagem de temas de relevância social, oferecendo a interação com conhecimentos prévios dos educandos associando com os conceitos e significações, para uma reflexão de maior clareza, pautando-se na ação de aprender e ensinar.

O professor, por sua vez, é a figura central na mediação deste processo, importante que estes sejam capacitados a tratar do assunto com seus alunos e implementar atividades de prevenção (ex: abuso de drogas) dentro das escolas. Analisando então esse contexto, essa pesquisa buscou investigar a formação de futuros professores, por meio da análise de um questionário.

Afim de identificar se os licenciandos entrevistados teriam em sua formação inicial (graduação), contato com alguma discussão sobre a temática drogas no contexto escolar, 58% relatam não terem participado de nenhuma forma de discussão sobre o assunto, e 42% referem terem participado de discussões esporádicas em palestra e seminários. Desta forma, podemos observar que os licenciandos não estão suficientemente capacitados a mediar discussões e transmitir informações e conhecimentos para seus alunos.

Torna-se relevante incluir na formação de professores temas relacionados ao uso e abuso de drogas tendo em vista a realidade brasileira no contexto atual, na qual observa-se um alto índice de consumo entre os jovens.

O professor para atender as demandas sociais e ser agente de prevenção ao uso e abuso de drogas entre jovens, necessita de uma formação reflexiva, que esteja voltada a essas temática e a sociedade que está inserido, para que assim os docentes se apropriem de conhecimentos referentes às substâncias psicoativas e consigam abordar esse assunto de maneira significativa e transformadora (SOUSA e BERTONI, 2016 apud SILVA 2020).

Ao serem questionados se os professores deveriam ensinar sobre essa temática no ambiente escolar, e se acham possível relacionar o estudo da temática com os conteúdos das



áreas do conhecimentos, os entrevistados foram unânimes em afirmar que o ensino das drogas deveria ser abordado nas escolas e que poderiam ser articulados aos os conteúdos das áreas do conhecimentos. Evidenciados, nos excertos:

L1 “Acredito que o assunto deva ser abordado, porém, não da forma que se fala sobre drogas atualmente, tendo em vista que a liberação das mesmas seria muito mais benéfica para a sociedade. O assunto drogas tem de ser tratado como um assunto político e não como um alerta de medo para os alunos.”

L2: “Com certeza, deve ser abordado. Em estágios, já presenciei alunos com drogas na escola, muito triste, quase que um comércio ilegal e pouco sabemos como nos portar diante das situações. Fará muito bem abordar esse assunto.”

L3. Acredito que seja possível sim, inclusive em todas as áreas citadas. Na matemática por exemplo pode ser trabalhado de forma interdisciplinar (trazendo gráficos, índices), enquanto às áreas da ciência da natureza tratam sobre as próprias substâncias, etc.

Nota-se que os licenciandos reconhecem a necessidade de um aconselhamento para os estudantes que abusam de drogas em escolas. Contudo, não intervém de maneira efetiva, isso demonstra não apenas a dificuldade em lidar com o abuso de drogas como uma questão social, mas, o despreparo do docente para desenvolver ações educativas (KING'ENDO, 2010 apud SILVA 2020).

A questão das drogas aparentemente não é muito frequente nas discussões, apesar de reconhecer que deveria abordar a temática, o docente acaba optando por não fazê-lo e, ao não buscar informações sobre a questão, continuará cultivando suas ideias preconcebidas e fechando-se para a possibilidade de diálogo e de escuta com seus alunos. Freire (2011), destaca a importância da construção de espaços de diálogo que fomentem a aprendizagem, sendo imperativo ético que haja o respeito à autonomia e à dignidade dos alunos. Por essa razão, escutar as experiências dos alunos acerca do tema drogas é relevante para repensar estratégias de abordagem mais inclusivas e dialógicas.

Através do oferecimento de espaços de diálogo e aprendizagem sobre drogas nas escolas, aos poucos os estudantes podem perceber que conversar sobre drogas não significa proibir ou recriminar, mas sim, conhecer para saber decidir e se proteger contra o uso abusivo de qualquer substância.



Buscando a superação dos problemas sociais, a escola deve ser compreendida como uma entidade parceira do território onde está inserida, favorecendo a formulação de uma educação libertadora que se realiza como “ (...) um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente” (FREIRE, 1985, p. 125).

Sendo assim, se constitui não apenas de um espaço de transmissão de conteúdo, mas sim, um espaço de formação cidadã, voltada para a formação de sujeitos críticos capazes de enfrentar e superar os obstáculos do seu cotidiano, possibilitando uma educação emancipatória aos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de prevenção e combate ao uso e abuso de drogas, deve começar dentro das escolas, tendo como interlocutor de informações e mediador de conhecimentos, um professor capacitado, que permita aos educandos entender e refletir sobre o ponto em questão. Mas, para que isso ocorra, se faz necessário políticas públicas comprometidas com a formação básica e continuada de professores referente à problemática das drogas dentro da atualidade, assim movimentos como estes permitem reconhecer o problema, favorecendo a elaboração de propostas curriculares emancipatórias, a fim de embasar e dar subsídios à formação inicial dos docentes para a abordagem desse tema em sala de aula, sendo capaz de propiciar ações preventivas dentro das escolas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com financiamento do CNPq, por meio de bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais : Ensino de quinta a oitava séries. Brasília, 429 p. 1998.
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009
- FREIRE, P. The politics of education: Culture, power, and liberation. Westport. Connecticut: Bergin and Garvey Publishers, 1985.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GARCIA, V.M; COSTA, M.L.J.R. Consumo ilegal de drogas e a relação com o meio ambiente. SMAD- **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. v.12, n. 1, p. 3-11, 2017.
- MORAES, R.; GALLIAZZI, M. do C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.
- SILVA, I. G. **As drogas no contexto da educação popular**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020.